

Empresa Ramos Catarino construiu edifício inovador

O Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal é um edifício inovador, concebido a pensar no “dia-a-dia de qualidade” da população sénior

■ A obra, inaugurada ontem em Alcácer do Sal pelo Presidente da República, foi projectada pelo arquitecto Francisco Aires Mateus e executada pela Ramos Catarino, empresa de engenharia e construção do Grupo Catarino.

Nas palavras do arquitecto Aires Mateus, o projecto é «uma leitura atenta da vida deste tipo de comunidade muito específica», como é a população sénior. O novo edifício está inserido num parque verde, local de encontro da comunidade, e dispõe de espaços mais privados, dedicados a hortas temáticas.

O edifício, com capacidade para acolher 60 idosos, procura proteger a vida interior, acompa-

nhando a pendente acentuada do terreno, partindo da cota zero para chegar a três pisos na zona da entrada.

No piso mais baixo estão situadas as áreas predominantemente sociais, em estreita ligação com o edifício de apoio, já existente, entretanto objecto de uma ligeira remodelação “cosmética” para se adequar ao novo edifício. Ali situam-se os espaços para as diversas actividades lúdicas, zonas de recepção e apoio a visitantes, sala de jantar, sala de convívio e áreas técnicas, como rouparia, central térmica, e copa. Os pisos superiores são ocupados pelos quartos e respectivas áreas de apoio, incluindo também algu-

mas zonas de convívio enquadradas nos percursos principais. Os quartos (duplos ou simples) usufruem de casa de banho privativa e de varanda também privada. A luz que chega a estes aposentos é reflectida nas paredes dos terraços que resguardam os utentes das vistas externas e os protegem da insolação directa. Os corredores têm geometrias variadas, para animar os percursos internos, atendendo a que a mobilidade dos utentes se processa de forma lenta, sendo pontuados por espaços de apoio e por pequenas janelas sobre o parque.

Outro factor marcante no projecto é a preocupação com a mobilidade dos utentes, cuja

deslocação se fará, como é natural, a ritmo lento, mas em percursos que proporcionam experiências diversificadas e emotivas.

A implantação do novo edifício visou também libertar uma grande área na parte fronteira, mais aberta à comunidade, mas criando, por outro lado, uma sequência de jardins mais íntimos entre o edifício e o muro limite.

A estratégia seguida para este edifício ambiciona um sistema mais alargado em que progressivamente o conjunto se possa afirmar com um complexo de pavilhões distribuídos sobre um parque natural arborizado. |